



FARJALLAT, Célia Siqueira.
Campinas 25 jan., 2002.

Dia de São Paulo. Correio Popular,

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Dia de São Paulo

São Paulo, a cidade de que tanto nos orgulhamos, cidade de tantos problemas nos dias atuais, festeja hoje sua data de fundação. A capital de nosso Estado tem sempre impressionado o turista estrangeiro, que espera encontrar nas ruas botocudos com arco e flecha, negros com argola nos beijos e pele de animais selvagens nas costas, e uns raros brancos, naturalmente, subdesenvolvidos. Ainda não faz muito tempo que uns australianos mal informados me confessaram seu assombro ao visitarem São Paulo. Tudo diferente do que imaginavam...

Como paulista pela graça de Deus, evoco hoje aquele outro 25 de janeiro de 1554, precisamente no mês das grandes águas, quando na esplanada, hoje Pátio do Colégio, foi rezada a primeira missa. O padre Manoel de Nóbrega foi o oficiante. Estavam presentes João Ramalho, Bartira, vários descendentes do Patriarca, as tribos dos Guaianazes e dos Tupiniquins, em redor de seus caciques.

Terminada a cerimônia, Nóbrega indicou o padre Paiva, como Superior da Casa, o Irmão Antônio Rodrigues para o primeiro mestre-escola, e o Irmão José de Anchieta para primeiro professor de Latim. Ali, segundo informa Pedro Correia em uma carta datada de 1554 "há escola para meninos e um Irmão que ensina a ler, escrever e contar: e quando algum curumim não quer vir à escola, o Irmão que tem o encargo de todos, o manda buscar... Os seus pais e irmão folgavam com isso".

Aquele colégio era apenas uma palhoça de barro e palha, coberta de sapé, e uma esteira de cana como porta. As camas eram redes indígenas, os cobertores o fogo, para o qual os Irmãos iam buscar lenha no mato e a traziam às costas para passarem a noite. A mesa era um tronco de árvore, sem toalhas, pois "bem se escusavam toalhas, onde faltava o comer".

Um ano depois, escrevia Anchieta: "Estamos nesta aldeia de Piratininga, onde temos uma grande escola de meninos, filhos de índios, ensinados a ler, a escrever. Seus pais não são muito domáveis, posto que já não matam nem comem os contrários". Carijós, guaianazes e tupis abandonaram suas aldeias, e vieram morar junto ao colégio e assim se formaram os bairros de Ibirapuera, de Anhangabaú, Pinheiros e Ibirapuera.

José de Anchieta foi chamado três vezes pelo governador Mem de Sá para acalmar os tamoios, que ameaçavam o Rio de Janeiro. Ele viajava a cavalo, a pé ou de canoa. A partir de 1560, Anchieta viajava também para o Litoral e fez abrir uma picada entre Piratininga e São Vicente: era o caminho do padre José, hoje Via Anchieta.

São Paulo nasceu, pois, do Colégio dos jesuítas, onde Anchieta ensinava latim. Aliás, ele escreveu uma Gramática da Língua Tupi porque aprendeu bem a língua dos índios. Ensinava na escolinha de Piratininga e usava métodos modernos, como o canto e as dramatizações. Ninguém foi mais mestre do que ele.